

Servidor preserva memória dos Matarazzo

Funcionário reúne livros, documentos e objetos sobre a história do grupo

Da Redação

O jornalista e servidor da Prefeitura de SP Everton Calício, de 40 anos, mantém um acervo dedicado à história da família Matarazzo e à participação do grupo no processo de industrialização de São Paulo. Morador do Pari, na região central, ele começou a pesquisar a trajetória dos empresários aos 11 anos e, desde então, reúne livros, documentos, embalagens, fotografias e outros objetos relacionados às Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo (IRFM).

O interesse surgiu em 1996, após Calício assistir a uma reportagem sobre a demolição da antiga Mansão Matarazzo, localizada na Av. Paulista. A partir daquele período, ele passou a consultar jornais antigos e documentos em bibliotecas. Durante as pesquisas, encontrou o livro “Matarazzo – 100 anos”, publicado em 1982, que ampliou o interesse pela história.

Ao longo dos anos, o servidor passou a formar uma co-

leção com materiais ligados ao conglomerado industrial. Parte dos itens foi doada por antigos funcionários das empresas e outra parte foi adquirida em leilões de antiguidades. Entre os objetos estão embalagens de produtos fabricados pelas IRFM, incluindo uma lata de biscoitos com imagens de pontos históricos de São Paulo.

A relação com os produtos da empresa começou ainda na infância. Durante uma compra com a mãe, Calício identificou o nome das Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo no verso de uma embalagem de sabonete Francis. O episódio despertou a curiosidade sobre a origem da marca e sobre a dimensão dos negócios da família.

A pesquisa fez parte da formação acadêmica do servidor. Durante a universidade, ele produziu um Trabalho de Conclusão de Curso sobre Maria Pia Matarazzo, neta de Francesco Matarazzo e última presidente das IRFM. Após anos tentando contato, Calício conseguiu apre-



Calício trabalha atualmente na Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento

sentar o trabalho pessoalmente a Maria Pia durante uma viagem ao interior de São Paulo.

O pesquisador manteve contato com pessoas que estudam a trajetória da família. Entre elas, a historiadora Cristina Carvalho, que conheceu Calício quando ele ainda era adolescente e pesquisava informações sobre a unidade industrial dos Matarazzo em São Caetano do Sul, na Grande São Paulo.

Em 2012, os dois participaram da organização de uma exposição em São Caetano do Sul, durante as comemorações do centenário da presença da família no município. Calício também participou posteriormente de outras exposições relacionadas aos Matarazzo, realizadas no Paraná e na capital paulista.

Parte do acervo está em um cômodo da residência do servidor, transformado em biblioteca. O espaço reúne mais de mil livros sobre a história de São Paulo e mais de 400 objetos, documentos e publicações relacionados aos Matarazzo.

A história começou a ganhar força em SP a partir dos negócios de Francesco Matarazzo, imigrante italiano que iniciou atividades comerciais em Sorocaba, no interior paulista, em 1882. Em 1883, abriu uma fábrica de banha e, em 1900, inaugurou o Moinho Matarazzo, na capital. Em 1911, os diferentes negócios foram reunidos sob a estrutura das Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo.

O conglomerado chegou ao auge entre as décadas de 1940 e

1950. Segundo dados históricos apresentados pela Prefeitura, o grupo chegou a reunir cerca de 200 fábricas e 30 mil trabalhadores. As empresas atuavam em setores como alimentos, tecidos, químicos, higiene, embalagens, louças e construção.

O grupo teve três presidentes: Francesco Matarazzo, fundador das empresas; Francisco Matarazzo Júnior, seu filho; e Maria Pia Matarazzo, sua neta. As atividades foram encerradas gradualmente na cidade.

Entre os imóveis associados à trajetória dos Matarazzo está o Edifício Conde Matarazzo, no Vale do Anhangabaú, atual sede da Prefeitura, projetado pelo italiano Marcello Piacentini.

Com informações da Prefeitura de SP

Prefeitura amplia programa de saúde ocular na EJA

Da Redação

A Prefeitura da cidade de São Paulo iniciou na última sexta-feira (7) a segunda fase do Programa Avança Saúde Escolar – Oftalmologia, com a inclusão de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), dos Centros Integrados de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA) e do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA). A abertura ocorreu no Centro Educacional Unificado (CEU) Papa Francisco.

A iniciativa é realizada pelas secretarias municipais da Saúde e da Educação, em parceria com o Instituto Suel Abujamra. O programa oferece triagem, consultas, exames, acompanhamento e óculos gratuitos quando indicados pelos médicos. A

nova fase deve alcançar cerca de 37 mil estudantes.

Segundo a Prefeitura de São Paulo, desde o início do programa, em novembro de 2023, até abril deste ano, foram realizadas cerca de 82 mil consultas oftalmológicas e entregues mais de 70 mil óculos a estudantes da rede. Na primeira fase, o atendimento foi destinado a alunos de 6 a 17 anos do Ensino Fundamental e Médio.

Na etapa inicial, foram investidos aproximadamente R\$ 42 milhões para atender 620 unidades educacionais. Houve triagem, consultas, exames, entrega de óculos e acompanhamento médico. Casos que exigiram procedimentos específicos foram encaminhados para atendimento especializado.

O atendimento é organi-



Desde o início do programa (2023), até abril de 2026, foram 82 mil consultas

zado em etapas que incluem visitas às Diretorias Regionais de Educação, triagem dos estudantes, consultas nas unidades e entrega dos óculos. As ações são agendadas com as diretorias e as escolas

para reduzir interferências no calendário escolar.

Entre as alterações identificadas estão erros refracionais, estrabismo, ambliopia, conjuntivites alérgicas e doenças que afetam a cór-

nea. Podem ser detectadas doenças congênitas, como catarata e glaucoma, além de alterações menos frequentes que necessitam de investigação especializada.

Quando o uso de óculos é indicado, a entrega ocorre na unidade de ensino em até 30 dias corridos após o último dia de atendimento oftalmológico na escola. Casos que demandam exames complementares, tratamentos ou cirurgias são encaminhados para serviços especializados e instituições parceiras.

Com a ampliação, o programa passa a contemplar jovens, adultos e idosos matriculados nas modalidades incluídas na etapa. A Prefeitura informou que a rede de atenção oftalmológica realizou mais de 848 mil consultas especializadas em 2025.